

OS produtores americanos, terão de reduzir o custo de seus films. Perderam, por completo, o mercado do Japão, actualmente o maior produtor de films do mundo, e consequentemente o da China com um prejuizo de oito milhões de dollares.

Na Austria e na Checoslovaquia também estão barrados os films americanos. Idem, na Italia com recente decreto de monopolio, de Mussolini. A França acaba de decretar novas leis em defesa do seu Cinema e a Inglaterra também já não é um mercado livre.

Mesmo na Argentina, já se cogita de cortar 40 por cento de entrada de films estrangeiros.

Resta-lhes, apenas, este paraíso que é o Brasil...

Joseph Leidelman, vice-presidente da Universal que ha pouco esteve no Brasil para offerecer tres partes de "The Mikado" a bordo do Gripsholm aos jornalistas brasileiros, chegou a New York.

Declarou que as perspectivas commerciaes para o Cinema americano na America do Sul são cada dia mais importantes e que é de imprescindivel urgencia que os produtores de Hollywood considerem seus mercados como "a unica taboia de salvação", procurando fazer films mais ao gosto das suas plateas...

Murray Silverstone, presidente do Comité executivo dos studios da United Artists, declarou-se partidario da produção de films especiaes para a America do Sul: "Nos nossos films, Vienna é sempre a cidade romantica. Por que não utilizar o Rio e Buenos Aires com mais frequencia?"

Uma nota da agencia Havas, publicada no "Correio da Manhã"

As guerras internacionaes e as recentes crises na Europa e em outros partes do mundo custaram milhões e milhões de dollares aos produtores de films na America do Norte, segundo declarações feitas ha varios dias pelo sr. Sidney R. Kent, presidente da Twentieth Century Fox Film Corporation aos membros de uma comissão do Senado. O sr. Kent que ali compareceu para falar em nome das principaes companhias productoras norte-americanas oppoz-se energicamente á approvação de um projecto de lei que impediria que os produtores fizessem contractos com os proprietarios dos cinemas. O sr. Kent queixa-se de que o projecto de lei a que nos referimos não beneficiaria em nada os proprietarios de cinemas e que seria um forte golpe para os produtores que atravessaram toda a época da crise economica sem um centavo de auxilio governamental.

Falando sobre o assumpto de vendas de films norte-americanos no estrangeiro, o sr. Kent declarou que as fluctuações das moedas e a critica situação internacional causaram grandes prejuizos ás companhias cinematographicas. Citou por exemplo o caso de sua propria companhia que estava entabulando um negocio de 1.250.000.000 dollares annuaes com a Hespanha. Esse mercado teve de ser abandonado completamente durante a guerra civil.



"De algumas semanas a esta parte — accrescentou — fomos obrigados a abandonar o mercado italiano porquanto o governo de Roma propunha-se a estabelecer um monopolio e a comprar nossos films a preços ridiculos afim de obter grandes lucros com a sua distribuição. Também a invasão japoneza provocou o abandono do mercado chinês onde havíamos invertido enormes sommas durante largos annos. Podemos dizer que a guerra do Extremo Oriente fez desaparecer por completo o negocio lucrativo que tínhamos com o Japão".

Além disso o sr. Kent accrescentou que sua companhia fôra obrigada a gastar este anno 2.500.000 dollares na Inglaterra para cumprir a lei inglesa e que todas as principaes companhias norte-americanas, excepto duas ou tres, viram-se na contingencia de abandonar o mercado germanico.

"Para terminar — observou o sr. Kent — devo salientar que os negocios que tínhamos na Europa

ALMA FLORA, estrella de "Onde estás, felicidade?"

Central desapareceram quasi por completo por isso que nesses paizes ha um completo monopolio allemão".

O director Sam Wood, actualmente em Londres terminando "Good Bye Mr. Chips" com Robert Donat, pretende fazer um film sobre a velha Manaos baseado no livro "Black Orchid"

A Inglaterra produziu em 1938, 98 films nos quaes foram gastos 2.783.500 libras. Lá existem 23 studios, oito laboratorios, 88 companhias productoras e todo o mercado das colonias, garantido.

No Brasil, sem capital, sem proprio mercado, sem auxilio de especie alguma, ha quem exija uma super-produção semanal...